

# Cardoso defende criação de bloco da maioria

■ Presidente eleito tentará convencer Câmara e Senado de que idéia é possível. Futuro governo conta com participação do PMDB

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, tentará superar as barreiras regimentais na Câmara e no Senado para formalizar a criação de um bloco parlamentar para a sustentação do seu governo. Fariam parte da bancada, que seria formalmente chamada de bloco da maioria, os partidos que fizeram parte de sua coligação na campanha presidencial e novos aliados, como o PMDB. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do PSDB, Pimenta da Veiga. Cardoso mandou fazer um estudo dos regimentos internos e concluiu que a criação do bloco governista é totalmente viável, apesar das restrições.

No bloco da maioria, estariam, além do PSDB, o PFL, o PTB, o PMDB, o PP e o PL. No da minoria, que também seria formado, ficariam os partidos de oposição, liderados pelo PT e o PDT. O

PPR ainda está em fase de conversa, acrescentou Pimenta. "Sem os blocos da maioria e da minoria, o Congresso Nacional ficará empacado", prevê Pimenta. "Hoje, o Congresso está desorganizado, sem liderança e sem rumo", justificou.

**Estudos** — Pimenta da Veiga revelou que, pelos estudos recebidos, dependerá da "liberalidade" dos futuros presidentes da Câmara e do Senado para que o bloco seja criado. A fórmula usada hoje pelo PFL, PTB e PSC, que atuam em bloco, é manter os gabinetes e os líderes partidários, a quem cabe comandar as bancadas. Pimenta lembrou ainda que, no governo do presidente Juscelino Kubitschek, o PSD e o PTB tinham um líder em comum (Vieira de Mello e depois Gustavo Capanema) e, mesmo assim, ambos os partidos conservaram suas lideranças.

"O funcionamento articulado em um bloco governista não impedirá a ação individual dos par-

tidos políticos, como acontece em toda democracia", acredita Pimenta. O presidente do PSDB informou que as conversas com o PMDB "continuam avançando". Amanhã, no encontro entre o presidente do PMDB, Luis Henrique, e Fernando Henrique Cardoso, já será possível adiantar mais um passo, calcula Pimenta.

O presidente eleito vai acelerar os entendimentos para a definição de sua equipe de governo. Ele vai dedicar a semana a encontros com os governadores eleitos (os primeiros serão Tasso Jereissati, do Ceará, e Almir Gabriel, do Pará) e com os presidentes do PFL, do PTB e do PSDB, com os quais iniciará as discussões sobre a criação do bloco governista e a composição do ministério.

Numa segunda etapa, Cardoso se reunirá com os presidentes do PP e do PL. "Quem estiver no bloco da sustentação participará das definições", disse Pimenta.